

## **O CÍRCULO DE CULTURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ABORDAGEM FREIRIANA A PARTIR DE UMA PROPOSTA TEMÁTICA AMBIENTAL**

**Mislene Lemos de Almeida Assis<sup>1</sup>  
Paulo Henrique de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Jataí / miss.83lemons@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Jataí / phsouzas@gmail.com

### **Resumo:**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um espaço de debate e de reflexão acerca de elementos que condicionam a existência. Como um dos grandes autores que debateram questões relacionadas à EJA, Paulo Freire compreendia a educação como forma essencial para alcançar a consciência transitivamente crítica partindo da dialogicidade. Por meio do Círculo de Cultura, ele estruturou uma abordagem pedagógica que abarcasse as experiências vivenciadas pelos educandos, o desvelamento de suas limitações, a superação das explicações e atitudes mágicas e a construção da consciência crítica como forma de transformação do meio que se vive. O objetivo deste trabalho é apresentar uma Sequência de Ensino, fundamentada nos Círculos de Cultura, que aborda temáticas relacionadas à temática ambiental e as relações sociais, políticas e econômicas historicamente construídas. Concluímos com este trabalho, que o Círculo de Cultura contribui para reflexões sobre as contradições sociais à medida que promove no educando a construção da consciência crítica ao pensar em sua posição no mundo e que dele é parte.

**Palavras-chave:** Pedagogia freiriana. EJA. Círculo de Cultura.

### **Introdução**

Estamos inseridos em um mundo no qual predomina o modo de produção capitalista, que busca nos privar de uma construção da consciência crítica. Na Educação de Jovens e Adultos não é diferente, temos pessoas que são alijadas de seus direitos culturais e sociais. A pedagogia de Paulo Freire desenvolve uma práxis pedagógica que visa à leitura e compreensão do mundo em que este público encontra-se inserido.

Desta forma, encontramos motivações para abordar os Círculos de Cultura de Paulo Freire na EJA, Círculos que transformam o espaço em local de diálogo, rompem com as amarras tradicionais do ensino, com a verticalidade na qual o professor é o centro do processo de ensino em que a metodologia mais utilizada é a memorização. Insere no processo dialógico a problematização dos temas que são gerados pelos próprios educandos.

Diante do crescimento econômico desenfreado, consumo inconsciente e, em decorrência também destes problemas, o aumento das desigualdades sociais e da degradação ambiental, se faz necessário cada vez mais desenvolver políticas públicas voltadas para uma abordagem ambiental que considere estes aspectos que estão intrínsecos à (con)vivência humana e inserção dessa discussão no currículo escolar, em relação às suas consequências implicadas pelo crescimento e consumo, de forma intencional e não apenas como conteúdos obrigatórios ao acaso.

Carneiro, Oliveira e Moreira (2016) evidenciam que cada vez mais se torna necessária a sensibilização dos envolvidos para agirem de forma consciente e responsável a fim de que consigam se posicionar e reivindicar o respeito ao meio em que vivem, bem como às pessoas que deste espaço compartilham. Desta forma, se torna possível atuar diretamente na mudança interna e externa dos envolvidos que refletem na relação com a natureza e na possibilidade de transformação por meio da ação consciente.

Entretanto, tanto quanto pensar o meio ecologicamente, se faz necessário refletir sobre as relações existentes entre homem-cultura-sociedade-natureza, pois estes aspectos são indissociáveis à medida que as políticas públicas, ao abordarem as questões ambientais, preconizam o meio naturalista e ecológico do meio ambiente. Por envolver relações de poder e de manutenção do *status quo* do modo de produção capitalista, é necessário refletir sobre as questões que permeiam estas relações estabelecidas entre o homem-cultura-sociedade-natureza que geralmente servem às classes hegemônicas a fim de promover consciência crítica por meio da reflexão e ação.

Ações negativas relacionadas à degradação ambiental fazem parte do cotidiano dos educandos e os afetam diretamente à medida que convivem com as consequências destes comportamentos sociais, políticos e econômicos que influenciam em questões de saúde pública, higiene, na dignidade humana e, logo, na qualidade de vida das pessoas.

Objetivamos, ao utilizar a metodologia do Círculo de Cultura, apresentar uma Sequência de Ensino baseada na Pedagogia de Paulo Freire, englobando temáticas relacionadas ao consumo excessivo, degradação ambiental e desigualdades sociais, a fim de auxiliar na compreensão do universo do educando a partir da sua realidade local.

No currículo dos ciclos iniciais da EJA, a partir dos conteúdos programáticos

definidos para o estado de Goiás, percebemos que, apesar de a temática ambiental se fazer presente, os temas relacionados a este conteúdo, são postos apenas de forma superficial e, por vezes, não proporcionam um processo reflexivo acerca da realidade.

Assim, a pesquisa desenvolvida apresenta a seguinte questão: de que forma o Círculo de Cultura, relacionado às temáticas ambientais, contribui no processo de ensino e de aprendizagem, de forma crítica e autônoma, dos educandos do 1º segmento da EJA?

### **O Círculo de Cultura na perspectiva da pedagogia freiriana**

Uma oportunidade de inserção de temas relacionados à realidade do educando e preocupação coletiva seria o Círculo de Cultura. Os temas gerados a partir da dialogicidade compõem a ação fundamental da prática reflexiva.

O diálogo, conceito-chave e prática essencial na concepção freiriana, é o momento em que homens e mulheres se encontram para refletir sobre sua realidade, sobre o que sabem e o que não sabem, para construir novos saberes como sujeitos conscientes e comunicativos. (SOARES; PEDROSO, 2013, p. 259)

A totalidade do Círculo de Cultura consiste em várias etapas que são interdependentes, sendo impossível alcançar a descodificação sem antes ter se apropriado de todo o processo metodológico do Círculo de Cultura que consiste sinteticamente na dialogicidade, problematização e conscientização. O primeiro princípio do Círculo de cultura é justamente esse diálogo defendido na pedagogia freiriana. Neste espaço, discussões políticas e sociais tornam-se possíveis, assim como questionamentos a respeito do seu papel na sociedade e no processo de conhecimento.

O processo de problematização envolve conhecer a realidade e modificá-la coletivamente por meio do diálogo e não apenas na aprendizagem de conceitos e fundamentos. Desta maneira, promover a palavra por meio do diálogo, problematizando os temas gerados não visa somente modificar a situação vivenciada que é a práxis do educando ignorando-a, mas imprimir novo olhar e nova práxis a partir das situações vivenciadas cotidianamente referenciadas por meio de uma reflexão constante.

Enquanto a prática “bancária”, por tudo o que dela dissemos, enfatiza, direta ou indiretamente, a percepção fatalista que estejam tendo os homens de sua situação, a prática problematizadora, ao contrário, propõe aos homens sua situação como problema. Propõe a eles sua situação como incidência de seu ato cognoscente, através do qual será possível a superação da percepção mágica ou ingênua que dela tenham. A percepção ingênua ou mágica da realidade da qual resultava a postura fatalista cede seu lugar a uma percepção que é capaz de perceber-se. E porque é capaz de perceber-se enquanto percebe a realidade que lhe parecia em si inexorável, é capaz de objetivá-la. (FREIRE, 1987, p. 48)

Assim, o educando acaba por conhecer a si mesmo e o mundo que o rodeia por meio da problematização a que se chega mediado pelo diálogo que propicia a investigação temática das situações existenciais no meio em que o educando se encontra inserido, sucedido por “uma problematização coletiva, historicamente contextualizada e socialmente referenciada”. Saito, Figueiredo e Vargas (2014, p.76)

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue. (FREIRE, 1987, p. 51)

Justamente por esses saberes serem compartilhados, é impossível, na metodologia dos Círculos de Cultura o conhecimento verticalizado que age como ferramenta de dominação propriamente dita, pois não há diálogo unilateral, não há diálogo sem amor, dialogar exige mais do que disposição para debater com o outro, exige humildade.

Portanto, se faz necessário um educador dialógico que não determine o conteúdo programático, que não adira à educação bancária, já citada anteriormente, na qual o conteúdo já está prontamente selecionado como sendo o adequado, bem como a resposta esperada do educando a partir do conhecimento “entregue”. É nos diálogos que acontecem as trocas de conhecimentos construídos histórica, social e culturalmente. O homem encontra-se inserido na natureza e necessita dialogar sobre e com o seu mundo e não se conformar com explicações mágicas entregues verticalmente a ele.

O ápice da pedagogia freiriana é a conscientização construída a partir da consciência

crítica. O mundo das consciências habita na realidade e possui graus diferentes de acordo com Freire (1967). Ao abordar o primeiro grau, que é o da consciência intransitiva, Paulo Freire esclarece que esta consciência não significa que o homem está voltado apenas para dentro de si, mas que ele é um ser aberto à receptividade de novos conhecimentos, o que ocorre é que, tomado da intransitividade, o homem se distrai de tudo que ocorre ao seu redor valorizando apenas as suas necessidades primárias.

A transitividade crítica por outro lado, a que chegaríamos com uma educação dialógica e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. Pela substituição de explicações mágicas por princípios causais. Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações. Por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica. Pela receptividade ao novo, não apenas porque novo e pela não-recusa ao velho, só porque velho, mas pela aceitação de ambos, enquanto válidos. Por se inclinar sempre a arguições. (FREIRE, 1967, p. 60)

A dialogicidade, neste tipo de consciência, é presença constante. Nela, o homem aprende não somente a conhecer o outro, mas também a se apropriar do seu mundo envolto nas relações do seu mundo com a natureza e que são socialmente e historicamente construídos.

O diálogo problematizador, na pedagogia freiriana, ocorre por meio do levantamento de temas geradores que irão orientar a prática pedagógica nos Círculos de Cultura, em que, o primeiro contato do pesquisador com o educando ocorre em um encontro inicial para o que Freire (1987) denomina de “Levantamento Preliminar” em que se estabelece relação com a realidade local do educando seja por meio de questionários, conversas informais, etc. Este é o início da *Investigação Temática*, no qual serão angariados subsídios para construção de conhecimento elaborado.

Assim, pensando na referência educador-educando e educando-educador, neste processo, todos somos afetados pelo conhecimento ali mediatizado, desta forma, um não tem mais importância do que o outro e ensinam e aprendem mutuamente se tornando sujeitos da aprendizagem. Sendo os educandos, sujeitos do processo, o conteúdo programático que vai se

desenvolver até esta investigação temática, não deve ser produzido a partir do que eu penso que o educando precisa aprender, mas, da realidade apresentada por ele e esta realidade é apresentada por meio da investigação temática que nos leva aos temas geradores.

A investigação da temática, repitamos, envolve a investigação do próprio pensar do povo. Pensar que não se dá fora dos homens, nem num homem só, nem no vazio, mas nos homens e entre os homens, e sempre referido à realidade. Não posso investigar o pensar dos outros, referido ao mundo se não penso. Mas, não penso autenticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensando o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação. (FREIRE, 1987, p.64-65)

Adentramos, neste momento, no que Freire (1987) denomina “Análise das situações e escolha das codificações”. Nesta etapa inicia-se o levantamento dos temas geradores.

Destacam-se nesta etapa, [...] 1) o processo de obtenção dos temas geradores no contexto da *Investigação Temática* mediante a dinâmica de *codificação-problematização-descodificação*, o que envolve a comunidade escolar e a do entorno; e 2) as concepções de mundo deles acerca de sua temática, tendo em vista validar ou não sua significância para a obtenção dos temas geradores [...]. (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014, p. 60)

Nesta investigação temática o cerne é a busca do conhecimento dentro e a partir da realidade do educando. Não é uma investigação à parte, assim como a sintetização dos temas faz parte de um todo da realidade referenciada do educando, a investigação temática também o é na medida que é uma das etapas do Círculo de Cultura e todas as etapas se interagem a fim de se obter a resposta do todo.

Por isto é que a investigação se fará tão mais pedagógica quanto mais crítica e tão mais crítica quanto, deixando de perder-se nos esquemas estreitos das visões parciais da realidade, das visões “focalistas” da realidade, se fixe na compreensão da totalidade. (FREIRE, 1987, p. 64)

Observa-se que nos remetemos sempre ao grupo, este aspecto se dá pelo fato de que “[...] ninguém se conscientiza separadamente dos demais. A consciência se constitui como consciência do mundo. Se cada consciência tivesse o seu mundo, as consciências se

desencontrariam em mundos diferentes e separados – seriam mônadas incomunicáveis.” (FIORI, 1967, p. 10)

Com o levantamento dos temas geradores, advindos das situações significativas, partimos para a codificação que, juntamente com a descodificação, é o ápice da problematização da metodologia freiriana. “A codificação de uma situação existencial é a representação desta, com alguns de seus elementos constitutivos, em interação. A descodificação é a análise crítica da situação codificada. ” (FREIRE, 1987, p. 123). Na codificação, as situações existenciais serão problematizadas a partir da organização concreta das ideias<sup>1</sup>. Embora parta-se do abstrato para a concretização das ideias na descodificação, o movimento irá permitir o reconhecimento do sujeito no objeto a partir do seu reconhecimento na situação existencial codificada.

Após a codificação, ocorre o que Freire (1987) denomina,

Diálogos Descodificadores”. Consiste em descodificar por meio do diálogo em *círculos de investigação*. A descodificação nada mais é do que “análise e conseqüente reconstituição da situação vivida: reflexo, reflexão e abertura de possibilidades concretas de ultrapassagem. (FIORI, 1967, p. 8).

É preciso se distanciar para apreender. Essa situação oferece significação à realidade do educando no qual coletivamente ele divulga e amplia a sua cultura, compreende o meio que vive a partir da transitividade da sua consciência que culmina em nova práxis diante de situações já vivenciadas e refletidas e novas situações que surgirão em seu cotidiano.

### **Proposta de um Círculo de Cultura na Educação de Jovens e Adultos**

Um primeiro contato foi realizado com a professora e os educandos que iriam participar da pesquisa para que tivessem ciência do trabalho a ser desenvolvido, problematizar a questão e familiarizá-los sobre o objetivo da pesquisa. A escola conta com mais de 30 anos de atendimento à comunidade e é a única escola da Rede Municipal de Ensino que atende a modalidade EJA nas etapas do Ensino Fundamental I e II. Fica situada na parte baixa da cidade e abriga hoje 572 alunos matriculados e frequentes nos três turnos: matutino,

---

<sup>1</sup> Estas ideias, não são relativas a meros depósitos, mas à existência do educando sistematizada pelos temas geradores advindos da própria realidade do educando.

vespertino e noturno.

A pesquisa foi desenvolvida com educandos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, 1º segmento (EJA). Tratava-se de duas turmas que faziam parte da mesma sala. O 1º segmento da EJA é dividido em duas turmas, uma atende o ciclo de alfabetização, 1º, 2º e 3º ano e a outra atende 4º e 5º anos, esta última, a turma em que foi desenvolvido o Produto Educacional (PE).

A escolha dessas turmas, 4º e 5º anos, e não do primeiro ciclo, 1º, 2º e 3º anos, se deu devido ao fato de os educandos estarem praticamente alfabetizados nestas séries, salvo alguns que ainda não alcançaram estas habilidades. A respeito disso, é preciso estar atento à utilização de mídias legendadas. O melhor seria optar por mídias totalmente dubladas ou no caso de grande relevância da mídia reproduzida, se atentar à necessidade de descrição para este público que ainda não domina as habilidades de leitura e escrita. A não escolha do Ensino Fundamental II, 2º segmento, se dá pelo fato de facilitação do desenvolvimento do Produto Educacional, já que diversas disciplinas foram abordadas e nesta fase da Educação Básica os professores são diversos a depender da área a ser ministrada.

Para escolha das temáticas, no primeiro encontro, nós, professora e educandos, adentramos no processo de investigação temática, que Freire (1967) denomina também como “levantamento preliminar”, a partir da reprodução do vídeo “A história das coisas”. Procuramos compreender, por meio do diálogo, a realidade local dos educandos que lidam diariamente com as evoluções científicas que ao mesmo tempo que nos trouxeram tantos benefícios como, avanço na produção de medicamentos, tecnologias que facilitam no dia-a-dia, captação de energia, etc., assolam o mundo em consequência do mau uso da ciência como, alterações climáticas, descarte incorreto de resíduos sólidos, poluição de nascentes, rios, dentre outros. Em seguida, aplicamos um questionário socioeconômico para melhor caracterizar o público local com que iríamos desenvolver o Círculo de Cultura e também como forma de coleta e registro de dados.

No 2º e 3º encontros, já com algumas temáticas que foram geradas no primeiro encontro, desenvolvemos um jogo chamado “Como isso ocorre?”, que consiste em um dos jogadores apresentar uma consequência do desmatamento por meio de imagens e o outro jogador explicar como isto ocorre. Reproduzimos também a música “Xote ecológico” para

refletirmos acerca dos temas gerados e representações em forma de desenhos. Esses recursos visam à problematização das temáticas.

Nas aulas seguintes, em seguimento a esta problematização, abordamos o vídeo “Educação ambiental crítica”, que deixa explícita a importância do processo humanizador do homem e que, embora a preservação ambiental por meio da educação seja importante, é necessário também refletir sobre as relações estabelecidas com a natureza social, política e economicamente.

Portanto, não basta compreender de que forma se dá a preservação e recuperação ambiental, pois o que causou a destruição do mesmo continua agindo. É necessário se conscientizar sobre a degradação ambiental, o consumo excessivo e as desigualdades sociais promovidas pelo sistema capitalista apresentados hoje e que o meio sofre influência das políticas perniciosas que visam apenas à manutenção e o sucesso do modo capitalista em detrimento da qualidade de vida das pessoas. Nesse processo de problematização, diversas metodologias, como, produção de cartazes, textos orais e escritos, produção de frases, entre outros, podem também ser utilizadas.

A reprodução do documentário que aborda, a responsabilização, estrutura e atitudes que podem promover a transformação da situação atual, “Lixo extraordinário”, (2010), trata não somente da transformação dos resíduos sólidos em arte, mas também das questões sociais que envolvem o trabalho, a moradia e a saúde dos catadores que proveem seu sustento do lixo.

O grupo focal consiste também em instrumento de coleta de dados. O objetivo dele seria que os educandos pudessem refletir a respeito da experiência vivenciada no Círculo de Cultura e as contribuições e transformações percebidas por eles. Nesta etapa, partindo dos pressupostos de Paulo Freire, podemos perceber o nível de consciência alcançado relacionado à existência dos educandos no mundo e com ele na sua realidade.

Neste sentido, propomos abaixo uma Sequência de Ensino a partir dos pressupostos do Círculo de Cultura. Os encontros, indicados no quadro abaixo, foram propostos para acontecerem em aulas de 40 min. Este é o tempo destinado às aulas na escola, podendo variar de cidade ou de região para outra.

| ENCONTRO | PROPOSTA   | OBJETIVO   |
|----------|--|--|
| 1º       | <ul style="list-style-type: none"><li>*Reprodução do vídeo “A História das coisas!”<sup>2</sup></li><li>*Questionário com questões de cunho socioeconômico;</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>*Refletir sobre a sua realidade local a partir do diálogo.</li><li>*Levantar Temas Geradores a partir da sua realidade local coletivamente.</li><li>*Identificar e caracterizar os educandos a fim de melhor compreender sua realidade.</li></ul>  |
| 2º e 3º  | <ul style="list-style-type: none"><li>*Trabalhar os temas geradores levantados na última aula.</li><li>*Para que isto seja possível, poderão ser utilizados como recurso, jogos, músicas, desenhos, etc., que tratem das temáticas levantadas.</li><li>*A partir dos recursos, realizar levantamento de novos temas geradores.</li><li>*Jogo: como isto ocorre?</li><li>* Música: Xote dos milagres.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>*Problematizar as consequências do modo de produção capitalista.</li><li>* Refletir com os educandos sobre os problemas ambientais e as suas consequências para todas as formas de vida.</li><li>*Dialogar sobre as diversas maneiras que podemos encontrar de desenvolver uma relação de respeito e cuidado com o meio em que se vive.</li><li>*Levantar Temas Geradores a partir da sua realidade local coletivamente.</li></ul>   |
| 4º e 5º  | <ul style="list-style-type: none"><li>*Reprodução dos vídeos “Educação Ambiental crítica”<sup>3</sup> e “Minuto Ambiental: Educação Ambiental”<sup>4</sup></li><li>*Círculo de Cultura</li><li>*Produção de textos orais e/ou frases relacionadas à temática ambiental (temas geradores).</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>*Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.</li><li>*Identificar as características das paisagens naturais no ambiente em que vive, bem como a ação humana e política na conservação ou degradação dessas áreas.</li><li>*Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência, observando as políticas públicas voltadas para estes aspectos, propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</li></ul> |

<sup>2</sup> Vídeo disponível na plataforma YouTube em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>. Acesso em: 29/ago/2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cGSgYkEE7rk>. Acesso em: 03/09/2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YgTdDm4FX3c>. Acesso em: 16 nov. 2022.

|    |   |   |
|----|---|---|
|    |   | <p>*Identificar os problemas ambientais encontrados no percurso cotidiano dos alunos.</p> <p>*Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p>   |
| 6º | *Produção de cartazes com a utilização de jornais ou outros recursos.   | <p>*Ler e compreender com autonomia.</p> <p>*Produzir cartazes com representações dos Temas Geradores.</p>  |
| 7º | <p>*Reprodução da abertura da novela “Passione”<sup>5</sup></p> <p>*Reprodução do documentário “Lixo extraordinário”<sup>6</sup></p> <p>*Diálogo sobre as impressões a respeito do documentário</p> | <p>*Retratar a realidade dos catadores de materiais recicláveis.</p> <p>*Demonstrar a mudança da percepção artística que a transformação do lixo pode ocasionar.</p> <p>*Sensibilizar os alunos em relação às questões socioambientais relacionadas ao consumo excessivo e à degradação ambiental.</p> <p>*Despertar olhar crítico resgatando valores a fim de buscar o desenvolvimento de uma consciência crítica.</p> |
| 8º | *Grupo focal  | <p>*Refletir sobre Consumo e degradação ambiental.</p> <p>*Avaliar as contribuições dos Círculos de Cultura para a formação crítica sobre temas relacionados à uma abordagem ambiental.</p>   |

<sup>5</sup> Esta obra foi idealizada e realizada por Vik Muniz. O autor do documentário que os educandos assistiram. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=bO\\_VXzPDSiI](https://www.youtube.com/watch?v=bO_VXzPDSiI). Acesso em: 16 nov. 2022.

<sup>6</sup> Lixo extraordinário / Documentário Filme Completo. Vik Muniz (2010). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V-IG67j1Lkg>. Acesso em: 16 nov. 2022.

## Considerações finais

A dinâmica dos aportes teóricos da pedagogia de Paulo Freire contribui para uma formação integral, crítica, humanizadora e emancipatória e que promove a cidadania dos educandos à medida que os leva a refletir e questionar a sua realidade. Quando se alcança a consciência crítica, percebe-se que não se está sozinho no mundo, mas com ele.

A problematização e o diálogo nas atividades propostas, junto aos educandos, nos permitiram perceber as contribuições da pedagogia freiriana de modo a exigir reflexão e posterior ação a partir do conhecimento histórico em que o educando se encontra inserido, a fim de construir uma sociedade mais justa.

O Círculo de Cultura, como metodologia desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos no 1º segmento, propiciou aos educandos momentos reflexivos em relação às situações vivenciadas por eles por meio das contradições sociais. Desta forma, abandonam-se concepções naturalistas e ecológicas e passa-se a perceber o meio a partir das relações estabelecidas socialmente, politicamente e economicamente, a quem serve e a quem é de direito.

Outros Círculos de Cultura podem ser pensados envolvendo temáticas diferenciadas. Salientando que toda emancipação ocorre primeiramente pela dialogicidade, ouvindo o outro e trocando experiências de forma problematizadora, afastando o educando da zona de conforto que o leva a visões fatalistas e a explicações mágicas.

## Referências

CARNEIRO, Benedita Simone; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Silva; MOREIRA, Raulzito Fernandes. Educação Ambiental na escola pública. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v.11, 25–36, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2016.v11.1893>. Acesso em: 23 mar. 2022.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra (Prefácio). In.: Paulo Freire, **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra LTDA, 1987

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra LTDA, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Tese de Concurso para a Cadeira de

História e Educação - Escola de Belas Artes de Pernambuco, Recife, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra LTDA, 1987.

SAITO, Carlos Hiroo (Org.); FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque; VARGAS, Icléia Albuquerque de. Educação Ambiental numa abordagem freireana: fundamentos e aplicação. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão; SAITO, Carlos Hiroo (Org.). **Paradigmas metodológicos em Educação Ambiental**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014, p. 71-81.

TORRES, Juliana Rezende; FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. Educação Ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (Org.). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014, p. 13-80.

SOARES, Leôncio José Gomes. PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, SP v.15 n. 2 p.250-263 maio/ago. 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1281>. Acesso em: 06 out. 2021.